

Tabagismo: percentual de adultos fumantes tende à queda no Brasil

No que diz respeito ao controle do tabagismo, é possível dizer que o Brasil tem histórico exemplar. A causa passou a ser foco de sociedades médicas desde a década de 1970 e ganhou a atenção do Governo Federal em 1986, quando foi criado o Programa Nacional de Combate ao Fumo. O cenário atual reflete os anos de investimento: dados da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), do Ministério da Saúde, indicam que o tabagismo vem caindo no País ao longo dos últimos três anos.

O levantamento referente a 2021, publicado no último mês de abril, mostra que em todas as capitais dos Estados e do Distrito Federal o percentual de adultos fumantes era de 9,1%. No ano anterior, a quantidade era de 9,5% e, em 2019, chegava a 9,8%. Os valores demonstram uma redução de 0,7% ao longo de três anos. Embora em ritmo lento, a tendência de queda do tabagismo reflete positivamente na diminuição de mortes por câncer de pulmão.

“A mortalidade em geral por câncer de pulmão tem caído, e isso se atribui à redução do tabagismo e também aos novos medicamentos que surgiram nos últimos anos e têm melhorado a sobrevivência dos pacientes. Além disso, o diagnóstico mais precoce também pode favorecer essa diminuição da mortalidade”, explica o oncologista Felipe Melo Cruz, professor de Medicina do Centro Universitário São Camilo – SP.

Em um comparativo, o oncologista cita como exemplo o artigo Estatísticas do Câncer 2022, publicado pela American Cancer Society. Os dados levantados pela instituição apontam que a incidência de casos graves de câncer de pulmão continuou a cair abruptamente, enquanto os diagnósticos precoces aumentaram em 4.5% ao ano. Como consequência houve ganho tanto na proporção de diagnósticos em estágios iniciais, como na sobrevivência relativa de três anos dos pacientes.

Estimativa

Para cada ano do triênio 2020-2022, o Instituto Nacional de Câncer (Inca) estima 17.760 novos casos de câncer de pulmão em homens e 12.440 em mulheres no Brasil. Conforme o Inca, o tabagismo e a exposição passiva ao tabaco são os principais fatores de risco para o desenvolvimento desse tipo de câncer, e 85% dos casos diagnosticados estão associados ao consumo de derivados de tabaco.

Diagnóstico precoce e Covid-19

O professor de Medicina do Centro Universitário São Camilo – SP também informa que alguns pacientes se beneficiaram das tomografias de tórax realizadas para avaliação de infecção por Covid-19. Alguns pacientes assintomáticos acabaram tendo o diagnóstico de nódulos pulmonares incidentais e que, posteriormente, foram diagnosticados com câncer de pulmão. Ele frisa que não há associação entre infecção por Covid-19 e câncer, mas pacientes com lesões localizadas acabaram tendo um diagnóstico precoce. “O impacto na mortalidade destes pacientes ainda não foi determinado”, afirma.

Mais informações para a imprensa:



Fatima Capucci – (11) 99242-7909

fatima.capucci@activacomunicacao.com.br

Barbara Câmara – (11) 97631-4790

bcamara@activacomunicacao.com.br